



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LETRAMENTOS E ENSINO DE ESPANHOL: ANÁLISE DAS PRÁTICAS LETRADAS E EVENTOS DE LETRAMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Tiago Alves Nunes; Jorge Luis Queiroz Carvalho; Larisse Carvalho Oliveira.

Universidade Federal do Ceará – tiagopark@gmail.com

Universidade Federal do Ceará – jorge_carvalho15@hotmail.com

Universidade Federal do Ceará – larisse_carvalhodeoliveira@hotmail.com

Resumo do artigo: O letramento é objetivo do ensino de língua atualmente, segundo os documentos oficiais para o ensino de língua materna e estrangeira (PCN e OCNEM). Por um lado, fomentar os vários letramentos é objetivo do docente, por outro, conhecer as práticas letradas mais frequentes dos alunos e de suma para preparar aulas e obter êxito no ensino-aprendizagem do idioma. Assim, nossa pesquisa é de caráter diagnóstico e tem como objetivo identificar as práticas letradas que os alunos do ensino médio da escola pública possuem, tendo como foco qual tipo de relação os discentes mantêm com os textos, que textos são os mais acessíveis, bem como que eventos e práticas de letramento lhes interessam na aula de espanhol/LE. O *corpus* analisado provém de um questionário misto (aberto e fechado), aplicados a 28 (vinte e oito) alunos do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza – CE, da rede estadual de ensino. Com o questionário examinamos as práticas e eventos de letramento em língua espanhola dos alunos, a relação com o espanhol, bem como os letramentos fomentados em sala de aula. O contato com os materiais de cunho escolar, por um lado, é mais frequente e, assim, os mais acessíveis; por outro lado, os materiais e eventos e práticas letradas multissemióticas são, igualmente, acessíveis e mais requeridas, pelos informantes, em sala de aula.

Introdução

Na vida cotidiana, fazemos parte e transitamos por diferentes esferas da atividade (familiar, jornalística, entretenimento, etc.). Dentro de cada uma dessas esferas, participamos seja produzindo, seja consumindo discursos, provenientes de culturas, gêneros e mídias distintas. Em cada domínio, há práticas sociais e eventos de letramentos distintos e infinitos.

As práticas e eventos de letramento são históricos e socialmente situados, ou seja, modificam-se com o passar do tempo e variam em cada cultura. Podemos tomar, a efeito de exemplificação, o ato/prática de pesquisar um determinado assunto geográfico, por exemplo; noutras épocas o sujeito recorreria às enciclopédias e aos livros especializados no tema para acabar com suas indagações. Esses materiais eram as únicas opções de pesquisa formal. No mundo globalizado, no qual a circulação da informação se intensifica e diversifica cada vez mais, o sujeito



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

se vale do computador, este conectado à rede mundial de computadores, a internet, para realizar a mesma prática social, qual seja, pesquisar.

Contudo, isso não significa que as práticas são substituíveis, elas na verdade apenas evoluem, modificando sua maneira de objetivar-se. Em outra ocasião, para citar a natureza cultural das práticas, esses mesmos sujeitos recorreriam ao conhecimento de mundo dos mais idosos para lograr a resposta, a qual encontrariam em enciclopédias, livros ou internet. Essa prática é bastante comum no interior dos estados nordestinos do Brasil; o “mais velho”, segundo a tradição, possui a experiência de saber, por exemplo, se o inverno será vantajoso para o sertanejo, segundo os ventos, certas aves que gorjeiam. Desta maneira, como vimos, a linguagem é utilizada nas diferentes comunidades discursivas e no interior das mais variadas práticas, tornando, portanto, os eventos de letramento e as práticas sociais históricos e socialmente situados, bem como os sujeitos que delam participam.

Os novos estudos do letramento (NEL/NLS) vêm se preocupando com os tipos de práticas letradas que os sujeitos se envolvem, a fim de verificar as causas e soluções para variados problemas escolares/acadêmicos, como, por exemplo, a reprovação, a evasão, a falta de interesse dos alunos para com as aulas, bem como descobrir as implicações para o letramento na língua materna e estrangeira. É neste último viés que situamos nosso estudo.

Portanto, objetivamos investigar as práticas letradas dos alunos do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza - CE, a fim de identificar os eventos de letramento mais frequentes e que textos são os mais acessíveis, bem como os letramentos fomentados em sala de aula. Estes pontos estão diretamente associados à formação destes discentes como usuários do espanhol língua estrangeira (E/LE), bem como à sua formação cidadã, desde uma perspectiva multicultural e crítica.

Nossa pesquisa é de caráter diagnóstico. O *corpus* analisado provém de um questionário misto (aberto e fechado), aplicado a 28 (vinte e oito) alunos do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza – CE, da rede estadual de ensino. Com o questionário examinamos as práticas e eventos de letramento em língua espanhola dos alunos, a relação com o espanhol, bem como os letramentos fomentados em sala de aula.

Na primeira parte deste trabalho, fazemos algumas considerações a cerca dos principais conceitos do(s) letramento(s): letramentos múltiplos, letramentos multissemióticos, letramento



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

crítico e, a seguir, analisamos os dados obtidos de acordo com os objetivos citados anteriormente.

Letramento(s): alguns conceitos

A palavra “analfabeto” é um vocábulo que possui uma carga semântica densamente preconceituosa. Os sujeitos ditos analfabetos são vistos como um grupo que não participa da sociedade letrada, deste modo, este é considerado não letrado, iletrado pelos demais cidadãos. O equívoco se instaura quando não se conhece o fenômeno do letramento, e consideramos estes cidadãos como tais. Ao contrário do que deduzem, eles são letrados de alguma forma, pois estão imersos em práticas letradas em sua vida cotidiana. Podemos citar, por exemplo, uma criança que ainda não é alfabetizada que trabalha nos cruzamentos das avenidas mais trafegadas de nossa cidade, vendendo partilhas; tal criança, para a prática social da venda, necessita e deve saber trabalhar com dinheiro, por outras palavras, precisa saber “passar o troco”. Essa prática é um evento de letramento, visto que a criança se vale de um conjunto de práticas sociais, aprendidas no seu cotidiano, para poder exercer tal função, qual seja, a de vendedor. Desta maneira, com base no exemplo dado anteriormente, não há dúvidas de que um sujeito pode ser letrado ainda que não tenha, até o momento, adquirido a tecnologia da escrita, noutros termos, o código alfa-numérico.

Diante do exposto, cabe refletir: o que é letramento? Alfabetização? Qual a diferença entre alfabetização e letramento? Teceremos, a seguir, algumas explicações acerca dos principais conceitos de letramento.

Os estudos do letramento consistem em uma das linhas de estudos linguísticos que melhor condensa as pesquisas teóricas, ou seja, explicações e descrições sobre o fenômeno com o interesse social, com o estudo aplicado, pois os resultados obtidos das pesquisas podem vir a modificar a sociedade, evitando a exclusão dos indivíduos que, por razões múltiplas, não tiveram a oportunidade de aprender o código escrito (KLEIMAN, 1995).

A palavra *letramento* é originada do vocábulo inglês *literacy*, que vem do latim *litera* (letra), esta começou a ser empregada nos estudos acadêmicos para discernir as pesquisas sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares põem em evidência as competências individuais no uso/prática da escrita (KLEIMAN, 1995).

Segundo Kleiman (1995, p.19), o letramento pode ser definido como “um conjunto de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para fins específicos”.

Percebe-se, nas palavras da autora, que há diferenças nas práticas discursivas, ou seja, de acordo com o contexto, as práticas de letramento mudam, visto que cada comunidade emprega suas práticas sociais à sua maneira. As práticas que exercemos no cotidiano constituem, ao longo do tempo, os níveis de alfabetismo ou de desenvolvimento da leitura e da escrita.

É pertinente ressaltar que alfabetismo e letramento são termos que por muitas vezes foram utilizados como sinônimos em textos da década de 1980. No entanto, é importante ratificar que esses possuem sentidos distintos. O *letramento* busca recobrir práticas e usos sociais de linguagem que envolvem a escrita, sejam elas valorizadas ou não, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos, numa abordagem sociocultural, antropológica e sociológica. Já o termo *alfabetismo* possui um foco individual, bastante construído pelas capacidades e competências escolares e valorizadas de leitura e escrita, numa abordagem psicológica (ROJO, 2009, p.98).

Consoante Rojo (2009, p.44),

Alfabetismo é, na verdade, um conceito que disputa espaço com o conceito de *letramento(s)*. Se tomarmos a *alfabetização* como a “ação de alfabetizar, de ensinar a ler e escrever”, que leva o aprendiz a conhecer o alfabeto, a mecânica da escrita/leitura, a se tornar alfabetizado, *alfabetismo* pode ser definido como “o estado ou condição de quem sabe ler e escrever”(Grifos da autora).

Desta maneira, percebe-se que o conceito de alfabetização conduz-nos à ideia de aquisição de um código (alfabético, numérico) por um sujeito que, até então, não havia aprendido tal conjunto de signos para representar o escrito. Assim, quando falamos em alfabetismo, este conceito remete-nos a um indivíduo que conhece o código, faz uso em diversas práticas. Deste modo, alfabetização e letramento são processos distintos, no entanto não chegam a produzir uma dicotomia, o melhor é vê-los como processos que se completam (SOARES, 2000), visto que a alfabetização é um tipo de letramento.

As instituições competentes em alfabetizar os indivíduos concebem o fenômeno do letramento apenas no mundo da escrita, isto é, não veem que tal fenômeno extrapola a esfera dos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

signos linguísticos. A escola é a principal, mas não única agência de letramento; com esse papel na construção de cidadãos, preocupa-se não com o letramento prática social, mas com somente um tipo de letramento, a alfabetização, processo necessário para o êxito e ascensão entre os muros escolares. Já as outras agências de letramento, como por exemplo, a família, a igreja, a vizinhança, mostram orientações de letramento muito distintas (KLEIMAN, 1995, p. 20).

Os novos estudos do letramento (NEL/NLS) apontam que as práticas sociais são heterogêneas, e que, para o fenômeno do letramento, as dimensões sociais e históricas das práticas letradas são importantíssimas. Assim, Street (2003, p.77 *apud* ROJO, 2009, p.102) nos afirma que esta posição:

implica o reconhecimento dos **múltiplos letramentos**, que variam no tempo e no espaço, mas que são também contestados nas relações de poder. Assim, os NLS não pressupõem coisa alguma como garantida em relação aos letramentos e às práticas sociais com que se associam, problematizando aquilo que conta como letramento em qualquer tempo-espaço e interrogando-se sobre quais letramentos são dominantes e quais são marginalizados ou de resistência (grifos da autora).

Essas considerações nos fazem ampliar o conceito de letramento, passando agora a ser letramentos, no plural, uma vez que os usos da linguagem no cotidiano são dinâmicos; noutros termos, as práticas discursivas são diversas, os eventos de letramento no quais estamos imersos são múltiplos.

Os letramentos dominantes e vernaculares não são radicalmente separados, enquanto aqueles estão associados às instituições formais, tais como escolas, templos religiosos, o comércio, tribunal de justiça que preveem agentes (professores, líderes espirituais, juízes), os quais, em relação ao conhecimento, são valorizados legal e culturalmente; estes não são controlados por nenhuma instituição social, não obstante possui sua origem no dia-a-dia, nas culturas locais, como tal, são desprezados pela cultura oficial (ROJO, 2009, p.91-102).

Essa ampliação do conceito nos leva a conhecer a existência dos múltiplos letramentos. Tal concepção enfatiza as atividades de uso da linguagem relacionadas a todas as esferas de produção verbal, levando em consideração os letramentos das culturas locais, colocando-os em contato com os letramentos valorizados.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Diante do exposto, um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seu alunado possa participar das várias práticas sociais que se valem da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática. Para fazê-lo, é preciso que a educação linguística leve em consideração, de maneira ética e democrática: os multiletramentos ou letramentos múltiplos, os letramentos multissemióticos e os letramentos críticos e protagonistas (ROJO, 2009).

O conceito de letramentos múltiplos envolve duas perspectivas: a multiplicidade de práticas de letramento e a multiculturalidade. Durante o cotidiano, circulamos por diversas esferas das atividades (doméstica, jornalística, escolar) como produtores e consumidores de discursos; portanto, para cada esfera há uma prática letrada distinta. Sobre a multiculturalidade, cada cultura, nas diferentes esferas, terá práticas e eventos discursivos em gêneros dessa esfera também diferentes. Em suma, trabalhar os multiletramentos é abordar os produtos culturais letrados, isento de preconceitos e abordar criticamente os produtos da cultura de massa; com isso, o alunado se tornará multicultural em sua cultura e saberá lidar com as diferenças socioculturais (ROJO, 2009).

Os letramentos multissemióticos são exigidos pelos textos contemporâneos em que se entende a expansão das práticas letradas para o campo da música, da imagem, visto que nesses textos são vinculadas ideologias que, muitas vezes, o receptor textual não logra compreender. Com os avanços da tecnologia, os conhecimentos de estratégias de leitura para outras semioses são cada vez mais exigidos, isto é, o letramento tradicional é insuficiente para a compreensão dos textos contemporâneos. Trabalhar na perspectiva do letramento multissemiótico é utilizar estratégias específicas para a leitura e produção de textos em diversas línguas e semioses; assim, o uso das mídias analógicas e, sobretudo, as digitais é ordenada, imposta pela sociedade globalizada (ROJO, 2009).

Reconhecer as ideologias, as armadilhas de um texto não são fáceis quando o leitor não possui uma consciência crítica. Para que este desenvolva essa criticidade, são necessárias estratégias. É nesse contexto que surge o letramento crítico. Essa abordagem teórica tem por principal objetivo engajar o sujeito em uma atividade crítica ou problematizadora que se estabeleça através da linguagem como prática social. Não podemos lidar com os textos de forma alienada ou descontextualizada, é necessário um trato ético. Trabalhar na perspectiva do letramento crítico é



abordar os textos das diversas mídias e suportes sempre de maneira crítica, sendo capaz de descobrir suas ideologias, finalidades e intenções (BAPTISTA, 2009).

Depois de algumas considerações acerca do(s) letramento(s), passaremos à segunda parte de nossa pesquisa, qual seja, a análise e discussão do *corpus*.

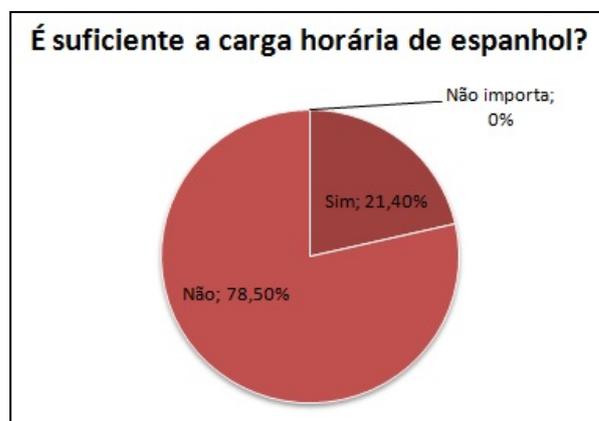
Análise dos questionários: resultados e discussões

Neste momento, debruçaremos-nos sobre os dados, a fim de compreender os fenômenos dos letramentos, bem como atingir os objetivos pretendidos neste escrito. Primeiramente, observaremos se os professores dos alunos informantes possuíam formação adequada na área e, em seguida, se tais informantes creem se a carga horária do espanhol é suficiente. Vejamos os gráficos a seguir:

Quadro 1: professores de ELE com formação



Quadro 2: Carga horária do espanhol



Em relação à formação específica para o ensino do espanhol/LE, os informantes responderam, em sua maioria (46,4%), que não lembram se os docentes tinham formação em espanhol; em seguida, responderam que a minoria (35,7%) tinha essa formação e, por fim, os dados informam que a grande maioria (17,8%) dos docentes possuía formação adequada. Isso revela uma realidade do sistema de ensino de língua espanhola (e em língua inglesa não é diferente): os professores não possuem formação específica em língua, geralmente os docentes de português são



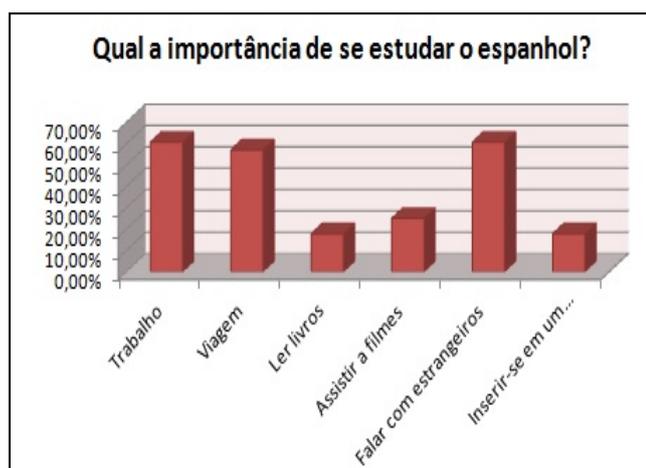
II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

alocados em língua estrangeira para completar suas cargas horárias, e é que a carga horária do espanhol, no contexto investigado, é de 4h/a mensais, tempo não suficiente para desenvolver um bom trabalho, e isso é atestado pelo quadro 2, em que a grande maioria dos informantes assevera que a carga horária não é suficiente (78,5%).

Outros aspectos importantes ao contato e uso do espanhol devem ser evidenciados. Os letramentos se desenvolvem a partir do acesso a diversas práticas letradas, e esse acesso é possibilitado, especialmente, pela escola, principal agência de letramento; no entanto, os alunos possuem outras práticas letradas fora da escola, posto que o letramento é o uso social de linguagem, e a toda hora estamos em contato com a linguagem, em vários modos semióticos e em várias línguas. Vejamos os gráficos a seguir:

Quadro 3: importância de estudar espanhol



Quadro 4: uso do espanhol na rotina



A maioria dos alunos informa que o espanhol é importante para o trabalho (60,7%), viagem (57,1%) e para ter contato com o estrangeiro nativo hispânico (60,7%). A expressão oral é bastante importante e requerida nos objetivos de estudo de língua espanhola para os estudantes. No entanto, percebe-se, através dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio), que o trabalho com o letramento escrito é, de forma substancial, requerido, quiçá pelo objetivo do ensino médio, de modo não-oficial, atualmente, ser a aprovação



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), exame, hoje, de acesso à maioria das universidades e institutos federais públicos e privados. Ler livros (17,1%), assistir a filmes (25%) e inserir-se em um grupo social (17,8%) figuram como objetivos periféricos, principalmente a leitura, prática de linguagem bastante difícil de ser fomentada no ensino, cujo problema está no não-desenvolvimento dessa prática nos anos iniciais dos estudos.

O contato com a língua espanhola, por um lado, se dá, especialmente, na escola (82,1%) e através da música, bem como dos filmes (35,7%). A escola ainda é o lugar em que o letramento em língua espanhola (e estrangeira) é fomentado de forma mais contundente. O acesso à internet, atualmente, por outro lado, é uma variável importante para o contato com a música e cinema latinos e espanhóis (35,7%). Nota-se que os modos semióticos multimodais de apresentação dos textos são os que os alunos têm mais contato e, pelas respostas dadas em relação às práticas do professor de espanhol que mais lhes prende a atenção, os vídeos, filmes e músicas figuram como os mais desejados e requeridos.

Por fim, perguntamos aos alunos quais os materiais impressos que mantêm contato em espanhol. A relação com o texto escrito é sempre mais comum nas aulas de língua espanhola no ensino médio público; isso se dá, substancialmente, pela falta de materiais de variados modos semióticos, bem como pela má formação e conhecimento do uso de materiais audiovisuais, por exemplo. Vejamos o gráfico a seguir:

Quadro 5: materiais impressos que os alunos têm contato





II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os materiais que mais os alunos têm contato são os livros didáticos ou apostilas (92,8%), livros escolares (53,5%) e dicionários (64,2%). Isso é possibilitado, igualmente, pelo contato com o espanhol que se dá na escola, como já observado. Atualmente, o PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) possibilita o acesso grátis ao livro didático de forma consumível. As enciclopédias (21,4%), os manuais de instruções (25%), as revista (17,8%), os livros especializados (10,7%) e os jornais (10,7%) figuram, também, como materiais de acesso, porém com baixo índice. Alguns desses últimos materiais são mais difíceis de serem conseguidos, daí haver menos acesso; o que há é uma representação desses materiais e gêneros nos livros didáticos.

Considerações finais

Ao longo deste trabalho, mostramos quais as práticas letradas dos alunos do ensino médio público. Como já havíamos dito, esses eventos são importantíssimos para sua formação cidadã, bem como para seu sucesso escolar.

Quanto aos materiais que os alunos possuem em suas casas, o dicionário, o livro didático (em espanhol) figuram como os mais possuídos. Nossa hipótese, pelo o que podemos inferir acerca do contexto em que esses discentes se circunscrevem, é que, pelo fato de estarem no ensino médio e terem acesso a alguns materiais e outros não, possuir tais materiais são indispensáveis para o seu desenvolvimento intelectual, cultural e escolar.

O acesso aos materiais multimodais, igualmente, são bastante citados. Aqui, encontra-se em potencial desenvolvimento o letramento multissemiótico dos discentes, tão importante numa sociedade tecnológica. Ter acesso a esse tipo de material, porém, não significa afirmar que os multiletramentos estão sendo fomentados, posto que, por um lado, o professor não dá a devida importância e, por outro, o docente não tem a devida formação para fomentar esse tipo de letramento.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências Bibliográficas

BAPTISTA, L. M. T. R. *Algunas cuestiones en torno a las nuevas tecnologías, literacidad y formación de profesores*. In: I Congreso Internacional de Antropología Audiovisual e Investigación en Tecnología Educativa, 2009, Madrid. I Congreso Internacional de Antropología Audiovisual e Investigación en Tecnología Educativa. Madrid: RUTE, 2009.

KLEIMAN, Ângela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.